

Pedro Ortaça - Quando Eu Abro Minha Cordeona

Tom: G
Intro: D7 G D7 G
D7 G D7 G

G D7
Quando eu abro minha cordeona a tristeza sai de perto

Ela parece um ventena berrando num campo aberto

Pois ela guarda relinchos de maleva que se empaca

E choramingos de guacho na hora de botar vaca

(G D7 G D7 G)

G D7
Se arreganho esta oito soco acariciando uma vaneira

Fico louco de aporreado com as obunas da mangueira

Do bojo da minha cordeona quando abro ela de verdade

Salta grama de forquilha dos pastos da liberdade

(G D7 G D7 G)

C G
Os meus dedos nessa hora são potros que nem eu domo

Parecem dez pica-pau fuçando num cinamomo

(G D7 G D7 G)

G D7
Me espicho quase uma braça e quando a saudade entaipa

Ela se aninha no meus braços mesmo que bugio na gaita
Se outro pegar minha cordeona peludeia e morre à míngua
Que ela sai fazendo cósca, enfrenada embaixo da língua

(G D7 G D7 G)

G D7
Com ela eu esquilo as penas e sempre toso a martelo

Pois tenho penas lanudas e outras que não dão velo

Os meus dedos nessa hora são potros que nem eu domo

Parecem dez pica-pau fuçando num cinamomo

(G D7 G D7 G)

G D7
Esse atropelo nos baixos duma rancheira marcada

Ouçõ o tropel de um parrelheiro que ganhou de cola hasteada

Se acaso um grito de macho ouvirem num vaneirão

É a alma do Rio Grande de a cavalo na minhas mãos

(G D7 G D7 G)

C G
Os meus dedos nessa hora são potros que nem eu domo

Parecem dez pica-pau fuçando num cinamomo

(G D7 G D7 G)

Acordes

